



O Papel dos Trabalhadores Sociais em Núcleos Comunitários

Outubro/2013

Apresentação

Apresentamos nesta metodologia a forma que a Equipe Técnica Social do AfroReggae atua em seus Núcleos Comunitários.

Atualmente o AfroReggae trabalha em seis comunidades na região metropolitana do Rio de Janeiro e desenvolve o projeto Mutirão AfroReggae.

Esta metodologia foi estruturada e construída a partir da experiência diária com a equipe multissetorial nos núcleos. É permitido compartilhar este material com outras organizações não governamentais, bem como Prefeituras do estado de São Paulo.

No dia-a-dia do trabalho comunitário fica evidente que sem o apoio da Equipe Técnica Social o acesso ao direito fica muito difícil, pois coloca para a população vulnerável e desprotegida uma série de exigências e barreiras muitas vezes intransponíveis pela população.

O que o AfroReggae faz em seus Núcleos Comunitários acontece, com toda certeza, em diversos trabalhos de outras organizações não governamentais no estado de São Paulo.

O trabalho do AfroReggae se articula no fazer e nas práticas sociais e esta metodologia tem o objetivo de indicar a importância de um olhar plural para cada atendimento que é realizado em um trabalho social com o total compromisso de transformação social a partir da ação social.

O AfroReggae trabalha com três profissionais articulados em sua Equipe Técnica Social: **Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo.**

Esta metodologia apresentar o papel de cada um destes trabalhadores, seus princípios, a rotina e os instrumentos de trabalho.

Vale destacar que o trabalho intersetorial exige de cada profissional a construção e consolidação do papel de cada profissão. Trabalho intersetorial não quer dizer e não pode significar divisão de tarefas, mas sim soma de conhecimentos e experiências.

Esta metodologia mostra-se estratégica, pois é fundamental que uma equipe técnica tenha **diretrizes, princípios e processos de trabalho** para que de fato se encontre os reais resultados esperados pela população.

Diretrizes

Antes de falarmos sobre o trabalho dos profissionais da Equipe Técnica Social é importante definirmos o que é um Núcleo Comunitário do AfroReggae:

O que é:

- 1- É um espaço de participação comunitária;
- 2- É um espaço em que se pode participar de Oficinas Culturais, Educacionais e Profissionalizantes;
- 3- É um espaço que a Educação costura as práticas sociais;
- 4- É um espaço plural e cultural;

- 5- É um espaço institucional de referência para as famílias da comunidade;
- 6- É um espaço que mantém relacionamento com as políticas setoriais para garantir que as urgências sociais das famílias da comunidade tenham respostas e soluções;
- 7- É um espaço para recepção de trabalho de voluntários;
- 8- É um espaço multidisciplinar;
- 9- É um espaço que trabalha com Busca Ativa;
- 10- É um espaço que deve estar preocupado com as privações e vulnerabilidades sociais do território em que atua;

- 11- É um espaço de mapeamento das oportunidades do território;
- 12- É um espaço que deve ter total responsabilidade com as famílias e suas privações sociais;
- 13- É o espaço de representação social da organização no território;
- 14- É um espaço em que o debate técnico respeita e dialoga com os saberes locais e com a cultura;
- 15- É um espaço de participação e integração social das famílias.

O que não é:

- 1- Um local para atividades religiosas;
- 2- Um local para atividades político-partidárias;
- 3- Um clube de serviços;
- 4- Um quartel general de espera pelas famílias com maior privação;
- 5- Uma vitrine para visitas sociais de estudantes e profissionais;

6- Um espaço que resolve todos os problemas;

7- Um local que não articula as questões sociais com educação e cultural;

8- Um local para que psicólogos façam clínica;

9- Um espaço de culpabilização das famílias;

10- Um espaço de trabalho sem compromisso com metas e resultados sociais.

O Papel do Psicólogo

O Psicólogo pode fazer o primeiro atendimento nos núcleos pois é um mito que apenas os Assistentes Sociais podem fazer este primeiro atendimento. Uma equipe multidisciplinar deve sempre estar preparada para acolher quem procura apoio.

A partir da escuta e da demanda apresentada é importante reconhecer com o usuário sua principal privação/desproteção social e construir um primeiro encaminhamento que dependendo do Risco Social identificado deve ser compartilhado de imediato com toda a equipe técnica.

O Psicólogo não deve fazer atendimento clínico no Núcleo. Se a equipe técnica do Núcleo, em conjunto, entender que o usuário ou a família precisa de atendimento psicológico clínico, deve-se fazer articulação com a rede de saúde. O Núcleo não é espaço de tratamento e não deve substituir outras políticas.

O Psicólogo do Núcleo tem limites de tempo e de escala de atendimento para que realizem atendimento. Além disso não existe supervisão especializada para este trabalho.

O trabalho do Psicólogo é muito importante para a organização de grupos operacionais de famílias, adolescentes, jovens, mulheres e pais. Estes grupos devem ter como objetivo o fortalecimento dos vínculos sociais da comunidade e da família.

O Psicólogo deve participar das visitas domiciliares sempre que a equipe achar importante e deve procurar interagir com todos os Psicólogos da rede social e educacional do território e município. Esta relação é muito importante para construir pontes para melhoria do trabalho.

O Psicólogo deve atuar no processo de Busca Ativa na aplicação do Índice de Pobreza Multidimensional – IPM, nas casas e na sua revisão semestral.

O Psicólogo deve avaliar as subjetividades do trabalho social e apontar caminhos importantes de diálogo comunitário e familiar.

O Papel do Pedagogo

O campo de trabalho para os Pedagogos nos trabalhos sociais e comunitários ainda está em organização sistêmica. As construções das identidades dos trabalhos, das práticas e fazeres sociais precisam cuidadosamente serem avaliadas. A linha que separa educação do trabalho social para o Pedagogo é sempre muito estreita.

O Pedagogo não trabalha nos Núcleos para ser um educador tradicional. Não é um professor. A construção da identidade do seu trabalho se articula com as privações da educação, mas não se resumem a elas.

O Pedagogo não trabalha, por exemplo, para fazer reforço escolar. Ele pode e deve identificar as crianças e adolescentes que demandam esta atividade, mas seu trabalho vai muito além que fazer o "dever de casa" com crianças e adolescentes que frequentam os Núcleos.

O Pedagogo deve fazer uma leitura independente e multidisciplinar sobre as crianças encaminhadas pelas escolas que apresentam déficit de atenção ou mesmo problemas de comportamento. No AfroReggae temos que avaliar as questões a partir de um campo de privações e desproteções sociais e sempre estabelecer um diálogo com a família.

Uma ação estratégica que o Pedagogo deve desenvolver é um trabalho articulado com a Gerência de Informação e Monitoramento do AfroReggae para a realização de uma interpretação dos dados sobre educação das escolas que estão nos territórios dos núcleos.

Em parceria com o Psicólogo e com o Assistente Social o Pedagogo deve debater com os professores da escola, por exemplo, que o Núcleo do AfroReggae não é um espaço de retaguarda para crianças e adolescentes com "problemas" de aprendizagem ou de "comportamento".

Os Núcleos são espaços complementares. A escola não pode e não deve negar a organização de ações que estimulem a criança a continuar na escola. Em hipótese nenhuma as atividades do AfroReggae podem ser entendidas como uma possibilidade de substituição da escola. O papel da escola é único. Não tem substituto.

O Pedagogo deve aquecer o debate no Núcleo do AfroReggae sobre a real importância da Educação e da Escola.

Algumas escolas estão encaminhando crianças com déficit de aprendizagem para o AfroReggae. Este encaminhamento só faz sentido para a vida das crianças e adolescentes se AfroReggae e Escola pactuarem uma ação conjunta com a criança e com a família.

O trabalho solitário do AfroReggae não resultaria em nada, pois o Núcleo sozinho não vai resolver problemas plurais e intersetoriais. Mas a equipe técnica social do Núcleo com os professores podem e devem estabelecer diálogos fundamentais para que resultados sejam alcançados.

Importante afirmar que uma das mais fortes atribuições do Pedagogo no Núcleo é resistir – por meio de seu trabalho e de sua avaliação – para que o Núcleo do AfroReggae não vire uma "escolinha".

O Pedagogo tem papel muito importante no Planejamento, Acompanhamento e Avaliação das oficinas que são oferecidas pelos Núcleos, realizando um amplo debate com os instrutores e com as crianças e adolescentes.

Um material ou alguma técnica que, por exemplo, pode funcionar bem com um grupo de crianças, pode não funcionar com outro grupo. Por isso, o papel do Pedagogo em construir processos de avaliação dos materiais, oficinas, metodologias, filmes, etc, com os instrutores e com as crianças e adolescentes é uma atividade fundamental.

O Pedagogo deve ser um facilitador para que os usuários possam avaliar o material e os próprios grupos. O Pedagogo deve provocar a Equipe Técnica Social sobre vazios institucionais que na realidade representaram a ausência de respostas para as privações.

O Papel do Assistente Social

O Assistente Social é um profissional que atua diretamente na construção do acesso ao direito social. Deve trabalhar com técnicas e instrumentos como o IPM para identificar e reconhecer todas as desproteções e privações sociais de um indivíduo e de uma família.

O Assistente Social deve estar sempre a par de toda a legislação social para identificar quais os direitos que não estão sendo assegurados ao cidadão e a uma família que esteja sendo atendida em um Núcleo.

O Assistente Social deve ter como missão construir as pontes necessárias para que o usuário acesse o direito e a proteção social. Para isso é fundamental que ele estabeleça uma agenda de trabalho com as instituições públicas e não governamentais do território que o Núcleo esteja inserido.

O Assistente Social não trabalha no Núcleo da perspectiva de realização de Plantão Social. Não deve trabalhar com respostas apenas imediatas trazidas pela população. Deve estar atendo ao conjunto de privações e desproteções sociais de cada família e organizar dentro da equipe técnica social os caminhos seguros para o acesso a uma rede social de proteção.

O objeto central do trabalho do Assistente Social nos Núcleos é a garantia da Proteção Social.

Por exemplo, um assistente social que atende uma família em que os filhos não estão na escola, deve atuar de forma direta para que estejam na escola no dia seguinte ao primeiro atendimento. O Assistente Social deve dimensionar com clareza o sentido da urgência social da família.

A identificação das urgências sociais devem ser resolvidas e não apenas debatidas. Não cabe ao Assistente Social ficar realizando apenas leituras sobre as urgências, é necessário construir um caminho concreto para que estas sejam resolvidas.

O Assistente Social deve realizar Visitas Domiciliares para o acompanhamento dos casos identificados com maior risco social.

O Assistente Social deve coordenar os processos de Busca Ativa e de áreas vulneráveis no território que o Núcleo atua.

Princípios

Princípios do Trabalho da Equipe Técnica Social:

- 1 - O atendimento é um direito da família;
- 2- Não praticamos caridade e nem filantropia;
- 3- Trabalhamos para identificar as contradições e complexidades sociais da família e da comunidade;
- 4- Trabalhamos para resolver, a partir do trabalho técnico e especializado, as contradições e complexidades sociais da família;
- 5 - Não usamos o falso conceito de "assistencialismo" para inviabilizar os resultados sociais que uma família ou a comunidade esperam com urgência;

6 - Trabalhamos com o conceito de Urgência Social e não deixamos para amanhã o que a criança, adolescente, jovens e famílias precisam de fato que se resolva hoje;

7- Trabalhamos para que nenhuma criança esteja fora da Escola;

8- Trabalhamos para que todas as gestantes tenham acesso ao pré-natal de qualidade;

9- Trabalhamos para que os adolescentes e jovens tenham direito a oportunidades que o afastem definitivamente da violência e do tráfico;

10- Acreditamos que todo brasileiro tem direito a uma segunda chance e trabalhamos para que ela seja construída;

- 11 - Não discriminamos ninguém por crença, raça, orientação sexual, nacionalidade ou cultura;
- 12 - Não misturamos religião com o trabalho social;
- 13 - Defendemos a ampla participação das famílias e da comunidade na avaliação da qualidade do trabalho técnico social;
- 14 - Defendemos que a cultura e a historia da comunidade devem ser respeitada, valorizada e conhecida;
- 15 - Somos a favor de que as crianças e adolescentes tenham seus sonhos de futuro respeitados e que as oficinas sejam construídas a partir destes;

16 - Não aceitamos que os problemas das famílias sejam minimizados. Cada família tem o direito de reconhecer e identificar suas vulnerabilidades;

17- Defendemos que a Equipe Técnica Social se reúna uma vez por semana para debater os casos e os caminhos do trabalho.

18- A Equipe Técnica Social não é detentora das soluções de forma solitária. O trabalho deve ser coletivo e em parceria com a rede social do território e município.

19- Não trabalhamos a partir de aparência ou comportamento social e sim da urgência de cada família;

20- Nossa única defesa intransigente e que não abrimos mão é da vida.

Processos de Trabalho

Relato de Casos

O profissional da equipe deve sempre estar atento a necessidade de se compartilhar os casos que está atendendo. A compreensão do trabalho interdisciplinar exige que cada profissional descreva os casos mais complexos para que outros olhares e interpretações possam colaborar com a construção da solução. O caso não é uma "propriedade" do técnico que atende o usuário, mas um desafio de toda a equipe.

Os relatos podem ser descritos no "prontuário" da família ou levados de imediato para as reuniões de equipe.

Reuniões de Equipe

Devem ocorrer semanalmente com pauta estabelecida e rotinas conhecidas. As reuniões devem debater o trabalho realizado durante a semana, debater os novos casos que exigem olhares plurais e construir ações que respondam aos problemas que por ventura tenham ganhado uma dimensão importante no trabalho.

Todos os membros da Equipe Técnica Social devem participar e partilhar com sua equipe os problemas, desafios e avanços alcançados na semana.

Durante as reuniões podem surgir divergências técnicas e conceituais que exigem de imediato uma supervisão externa.

Supervisão

É um espaço estratégico para a consolidação do trabalho da equipe.

Em vários momentos do trabalho ocorrem divergências e até mesmo divisões entre os membros da equipe.

A divergência não pode significar a interrupção do trabalho. Ela deve provocar um debate para novos caminhos e por isso a presença do supervisor é tão importante.

A Supervisão também deve trabalhar as urgências dos atendimentos sociais, sobretudo, das famílias com maior Risco Social Familiar.

Visitas Domiciliares

São fundamentais para que a equipe estabeleça uma relação de proximidade com a família e com as complexidades e contradições sociais dela. As Visitas Domiciliares não podem ser entendidas como espaço de cobrança sobre a ausência da família ou da criança dos núcleos comunitários ou trabalho sociais.

Não se realiza Visita Domiciliar para se fazer fiscalização, mas sim para construir um caminho alternativo de construção de soluções para os riscos que a família vive.

A Visita Domiciliar é um instrumento fundamental para o trabalho com as famílias e para que estas vejam que a Equipe tem interesse em resolver os problemas.

Mapeamento Social do Território

Esta é uma estratégia fundamental para que o trabalho realizado pela Equipe Técnica Social tenha de fato desdobramentos.

A Equipe precisa conhecer e interagir com as redes de saúde, educação, habitação, cultura, esportes, lazer, qualificação profissional e assistência social.

Sem este relacionamento e sem o desenvolvimento de um trabalho integrado com todas as políticas setoriais do território e do município é impossível construir as TRAVESSIAS necessárias que a população exige dia a dia.

Mapear a Rede Social e interagir com esta rede é negar o trabalho solitário e reconhecer que as soluções são plurais e devem passar por um conjunto de atores e políticas.

Processos de Resultados

As urgências sociais vivenciadas pelos usuários devem exigir da equipe um compromisso com resultado e com o tempo deste resultado. Não se pode esperar quando temos crianças fora da escola ou gestantes sem pré-natal.

A construção de uma solução mais do que tudo é garantir responsabilidade com a vida das pessoas.

O AfroReggae desenvolveu procedimentos com prazos para os resultados, pois entende que miséria, violência, saúde e educação não podem ficar esperando o melhor momento.

A Metodologia de Riscos, já publicada como estratégia do AfroReggae, traduz de forma explícita o compromisso da instituição com a solução real que a vida da população exige do trabalho social.

Notas Técnicas Interna

As Notas Técnicas Internas - NTI são instrumentos de orientação e avaliação para a Equipe Técnica Social e para a Gestão.

As NTIs são elaboradas pela Gestão de Informações e Monitoramento com base dos dados e informações produzidos no trabalho cotidiano.

As NTIs devem ser elaboradas no decorrer das ações/projetos para que se possa realizar correções de rotas e assim alcançar os objetivos dos trabalho.

Outubro de 2013

Gerente de Acompanhamento de Projetos e Programas Sociais

Alessandra Lins

Equipe Técnica e Social

Ana Cristina Silva

Bruna Camargos

Bruna Cruz

Mariana Uchôa

Naira Pereira

Gerente de Informação e Monitoramento

Danilo Costa

Elaboração e Articulação da Metodologia

Marcelo Garcia